

[www.imesc.ma.gov.br](http://www.imesc.ma.gov.br)

# DESEMPENHO DA PECUÁRIA MARANHENSE 2019

**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

**SEPE**  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Junior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS**

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS**

Luiz Jorge Bezerra Dias

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Hiroshi Matsumoto

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Geilson Bruno Pestana Moraes

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS  
PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

**COORDENAÇÃO**

Departamento de Contas Regionais e Finanças Públicas – DCRE

**ELABORAÇÃO**

Matheus Franklin Soeiro  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Matheus Pereira Farias  
Matheus de Carvalho Oliveira

**MAPAS**

Janderson Rocha Silva

**REVISÃO TÉCNICA**

Dionatan Silva Carvalho  
Anderson Nunes Silva

**APOIO TÉCNICO**

REAGRO/IBGE

**REVISÃO DE LINGUAGEM**

Yamille Priscilla Castro

**NORMALIZAÇÃO**

Dyana Pereira

**CAPA/DIAGRAMAÇÃO**

Carlíane Sousa

# APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta o Desempenho da Pecuária Maranhense em 2019. Este estudo é um subproduto da publicação “Pesquisa da Pecuária Municipal: o que mudou no Maranhão nos últimos 20 anos” e faz uma discussão acerca do comportamento de produção, criação e comercialização dos produtos que mais se destacaram na pecuária maranhense nos anos de 2018 e 2019.

Nesse novo formato, a publicação será apresentada anualmente, com o objetivo de descrever a dinâmica dos principais produtos da pecuária maranhense, observando a sua importância para a economia do estado, bem como sua relevância social. Os produtos serão vistos sob a ótica das seguintes variáveis: produção (quantidade produzida e valor da produção); ocupação (número de ocupados e rendimento); e exportação.



# SUMÁRIO

<b>1. Aspectos gerais sobre o estudo</b>	<b>5</b>
<b>2. Desempenho e evolução dos produtos de origem animal</b>	<b>6</b>
2.1 Caracterização dos produtos de origem animal	7
2.2 Comercialização	11
<b>3. Desempenho e evolução dos rebanhos</b>	<b>15</b>
3.1 Criação do rebanho animal	16
3.2 Comercialização dos produtos derivados dos rebanhos	25
<b>4. Desempenho da aquicultura</b>	<b>28</b>
4.1 Criação	29
4.2 Comercialização	30
<b>5. Ocupação das atividades ligadas à pecuária maranhense</b>	<b>31</b>

# ASPECTOS GERAIS DO ESTUDO

## Sobre as informações utilizadas

**As informações da Produção da Pecuária Municipal (PPM) são divididas em três categorias:**

- Produção de origem animal: composto por leite bovino, mel de abelha, ovos de galinha. Além desses, temos a produção de ovos de codorna que, dada a pequena relevância da produção, não foi incluída no estudo.
- Efetivo de rebanho: composto pelas criações de bovino, bubalino, equino, suíno, caprino, ovino, galináceos e codornas, que neste estudo será dado em unidades.
- Aquicultura: compreende a criação de animais aquáticos englobadas em mais de 24 espécies de peixes e mariscos, das quais 16 espécies estão contidas na cadeia produtiva do estado. Vale destacar que a modalidade de pesca extrativa não é contemplada na PPM, apenas a modalidade de criação.

## Pesquisa Nacional por Amostra a Domicílios Contínua (PNADc)

Informações sobre o número de ocupados e rendimento do trabalhador.

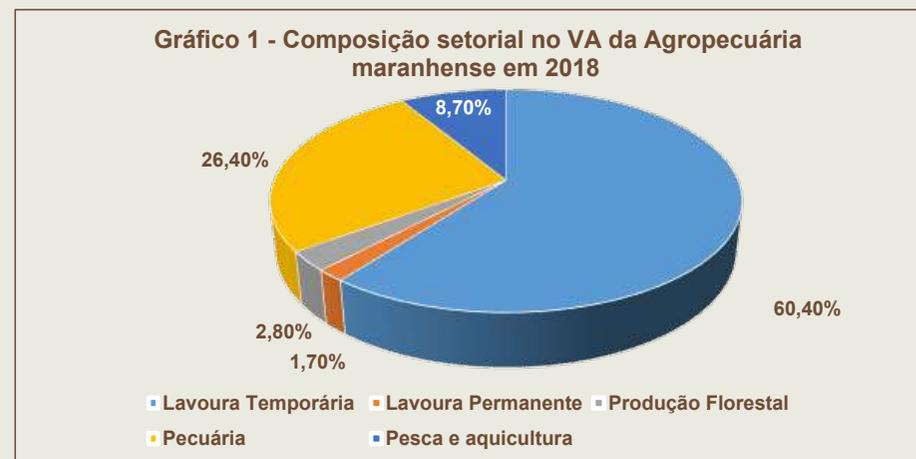
## Comex Stat – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Informações referentes à quantidade e valor exportado.

## A relevância da Pecuária para a economia maranhense

Considerando as cinco atividades econômicas que compõem o Valor Adicionado Bruto – VAB do setor primário, a Pecuária, somada à atividade de pesca e aquicultura, representa 35,1% do setor agropecuário maranhense em 2018. Já no VAB total maranhense, o segmento pecuário obteve a segunda maior participação (3,1%) das atividades agropecuárias (fica atrás apenas da lavoura temporária), o que evidencia a sua importância para a economia estadual.

Outro aspecto importante na pecuária deve-se ao número de ocupados que representam 5,8% do total de trabalhadores maranhenses e 38,0% de ocupações do setor primário em 2019, o que equivale a 131 mil ocupados. Vale ressaltar que a população rural do Maranhão representa 33,8% do total do estado (PNAD Contínua Trimestral 2019).



Fonte: SCR (IBGE); Elaboração IMESC

## DESTAQUES DO DESEMPENHO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

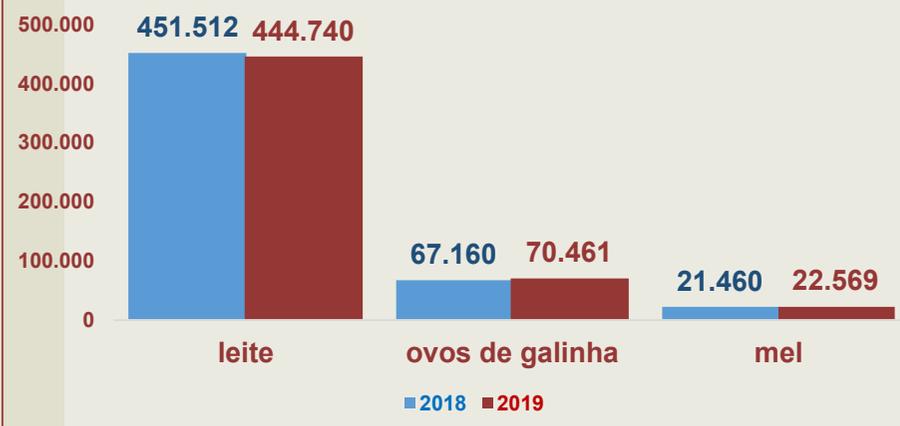
- Com relação à produção de mel em 2019, o Maranhão obteve a quarta maior quantidade produzida e o terceiro maior valor de produção da região Nordeste.
- Nove dos dez maiores municípios produtores de mel do estado apresentaram crescimento em sua produção.
- Santa Luzia do Paruá e Maracaçumé estão entre os dez municípios com maiores produções de mel do país.
- O município de Vila Nova dos Martírios se tornou o décimo maior produtor do mel maranhense em 2019.
- O município de Balsas foi o maior produtor de ovos de galinha, representando 38,4% do total produzido pelo estado.
- Para fins informativos, a produção de ovos de codorna se encontrou presente, no ano de 2019, nos seguintes municípios: Tuntum, Pedreiras, Governador Edison Lobão e São Luís.



Gráfico 2 - Maranhão: Participação dos produtos de origem animal, segundo o Valor de Produção em 2019



Gráfico 3 - Valor de Produção (em mil R\$) dos produtos de origem animal em 2018 e 2019



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

## DESEMPENHO E EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

O Valor da Produção dos produtos de origem animal no Maranhão atingiu o montante de R\$ 537,9 milhões em 2019. O resultado foi 0,4% menor que o registrado no mesmo período do ano anterior, no entanto o estado manteve sua posição no *ranking* nacional, ocupando a 20ª posição. Dentre as 27 Unidades da Federação, o Maranhão foi um dos cinco estados onde o valor de produção caiu, enquanto que o resultado nacional avançou 9,1%.

O leite foi o produto com maior representatividade no VP dos produtos de origem animal no estado (82,7%). Em âmbito nacional, esse produto corresponde a 91,2% do Valor de Produção. O desempenho maranhense na produção de leite recuou 1,5% entre 2018 e 2019, mantendo o estado como o 19º maior produtor de leite do país.

Em 2019 a produção de ovos de galinha cresceu 4,9% no Maranhão e foi a segunda com maior peso no VP total do estado (Gráfico 3). Já a produção de mel, apesar de menor peso no Valor de Produção total do estado, possui relevância significativa no contexto regional, considerando que o estado possui a terceira maior VP da região Nordeste e a 8ª maior no Brasil. Em 2019, o estado foi responsável por 4,6% do valor da produção de mel total do país.

# LEITE

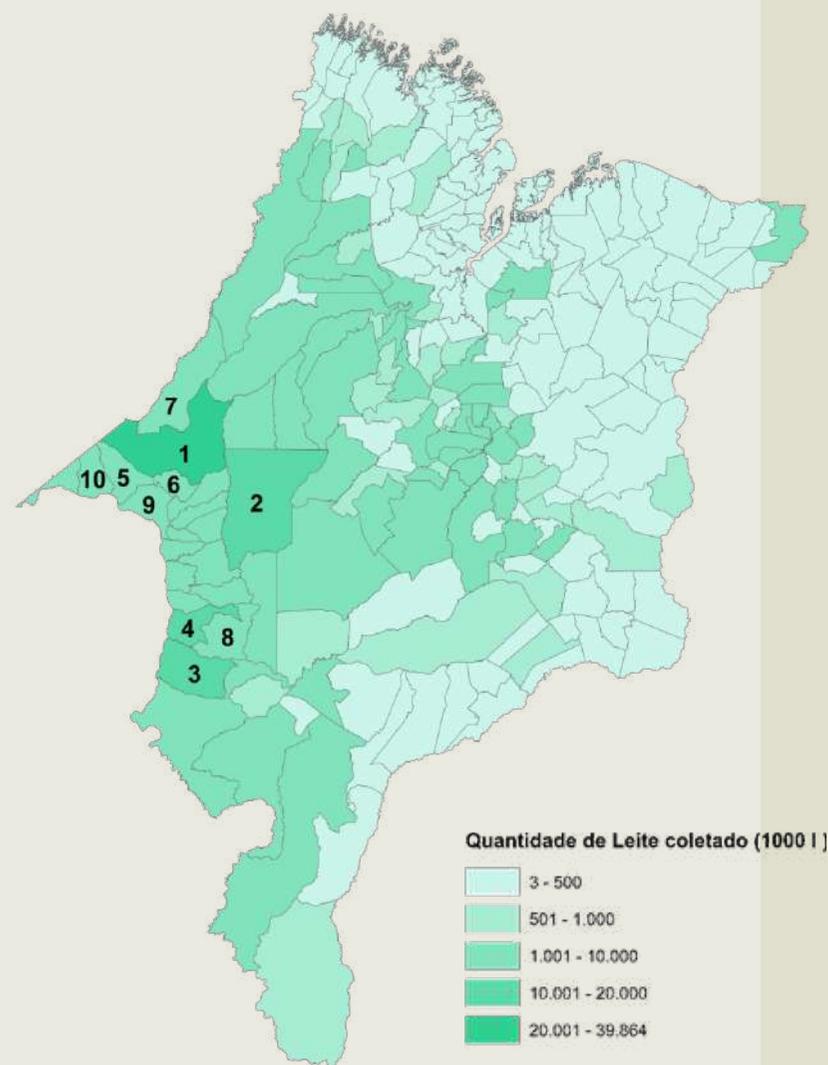
- O município Açailândia produziu 39.864 mil litros de Leite em 2019, 0,5% a mais do que em 2018, mantendo assim a sua posição como o principal município produtor de leite do Maranhão.
- Dos dez municípios com maiores produções de leite do estado, Estreito apresentou o maior crescimento com 9,0%, em relação a 2018. Como resultado, o município ultrapassou Porto Franco que obteve variação inferior de 7,9% em 2019.
- Vale destacar que Amarante do Maranhão (2º), Estreito (3º), Porto Franco (4º), Cidelândia (5º), São João do Paraíso (8º), Imperatriz (9º) e Vila Nova dos Martírios (10º) encontram-se na região do Tocantins Maranhense, de acordo com a proposta de regionalização do IMESC, o que evidencia o alto potencial da região para a produção de leite.

Tabela 1 - Os dez municípios com maior quantidade produzida leite (em mil litros) no Maranhão em 2019, ranking em 2019 e 2018

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Açailândia	39.637	39.864	0,6	1º	1º	126º	129º
Amarante do Maranhão	15.264	15.198	-0,4	2º	2º	575º	580º
Estreito	11.203	12.216	9,0	4º	3º	833º	770º
Porto Franco	11.219	12.114	8,0	3º	4º	829º	781º
Cidelândia	9.905	9.919	0,1	5º	5º	955º	990º
São Francisco do Brejão	9.620	9.309	-3,2	7º	6º	989º	1.039º
Itinga do Maranhão	9.669	9.194	-4,9	6º	7º	984º	1.056º
São João do Paraíso	9.372	9.055	-3,4	8º	8º	1.007º	1.077º
Imperatriz	8.901	8.815	-1,0	9º	9º	1.065º	1.110º
Vila Nova dos Martírios	7.145	7.588	6,2	12º	10º	1.297º	1.253º

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Produção de leite (mil litros) nos municípios maranhenses em 2019

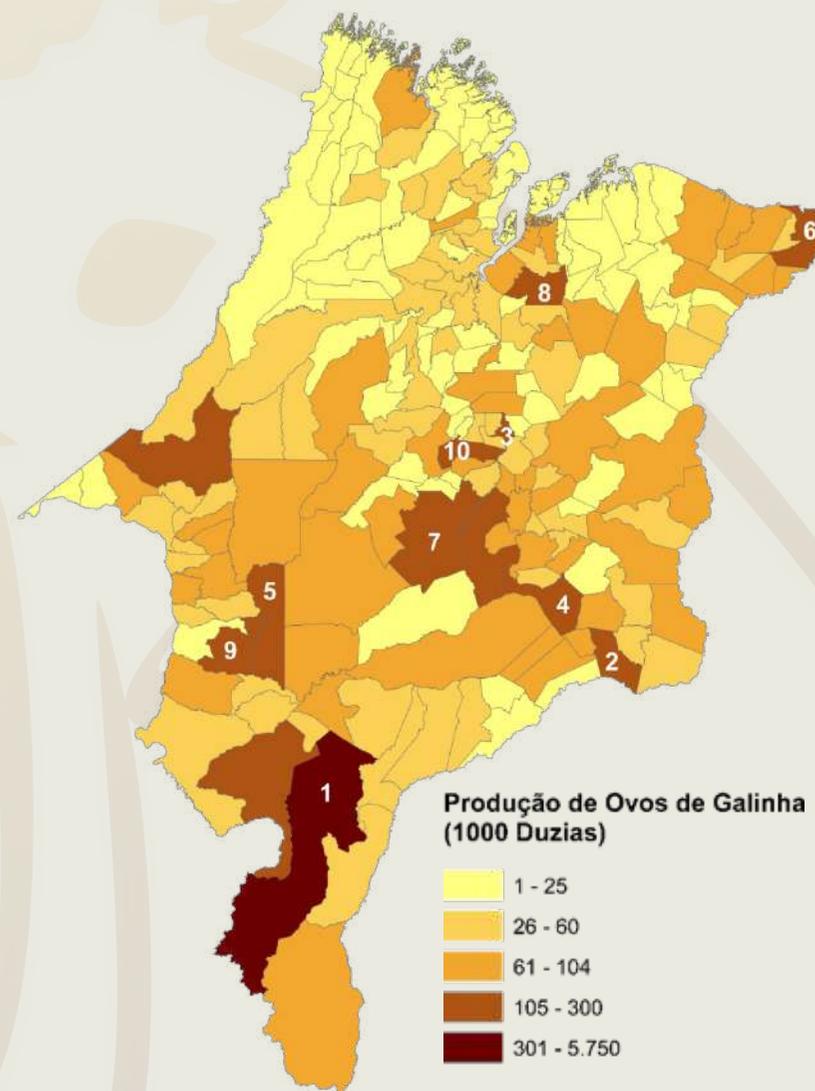


Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

# OVOS DE GALINHA

- Com a produção de 5.570 mil dúzias de ovos de galinha em 2019, Balsas foi o líder nessa atividade. Sua produção correspondeu a 38,4% da produção total do estado.
- Com variação positiva de 19,6%, São João dos Patos apresentou o maior crescimento da produção de ovos de galinha do estado. Esse percentual representa uma variação absoluta de 36 mil dúzias em comparação a 2018.
- São João do Paraíso, por sua vez, decresceu 12,9% em sua produção, ocasionando uma queda da quinta para a nona colocação no ranking estadual.
- Em Porto Franco, a produção diminuiu 80,4% entre 2018 e 2019 (passou de 82 mil dúzias produzidas em 2018 para 16 mil dúzias em 2019). Com esse desempenho, o município caiu da 26ª posição em 2018 para 158ª posição no ranking estadual.
- A produção de ovos de galinha apresenta uma boa capilaridade no território, com mais intensidade na parte sul e central do estado.

Produção de ovos de galinha (mil dúzias) nos municípios maranhenses em 2019



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Tabela 2 - Os dez municípios com maior quantidade produzida de ovos de galinha (mil dúzias) no Maranhão em 2019, ranking em 2019 e 2018

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Balsas	5.827	5.750	-1,3	1ª	1ª	143ª	158ª
São João dos Patos	183	219	19,7	3ª	2ª	1.174ª	1.046ª
Pedreiras	189	192	1,6	2ª	3ª	1.153ª	1.134ª
Colinas	174	170	-2,3	4ª	4ª	1.210ª	1.221ª
Sítio Novo	145	148	2,1	6ª	5ª	1.390ª	1.361ª
Araioses	135	136	0,7	7ª	6ª	1.450ª	1.431ª
Barra do Corda	128	134	4,7	9ª	7ª	1.502ª	1.448ª
Itapecuru Mirim	130	130	0,0	8ª	8ª	1.483ª	1.476ª
São João do Paraíso	147	128	-12,9	5ª	9ª	1.377ª	1.493ª
Poção de Pedras	126	127	0,8	10ª	10ª	1.513ª	1.499ª

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

# MEL

Considerando a quantidade produzida (kg), o Maranhão foi o quarto maior produtor no *ranking* de produtores de mel da Região Nordeste, concentrando 14,8% da produção regional.

Dos dez principais municípios produtores de mel do Brasil em 2019, dois eram maranhenses: Santa Luzia do Paruá e Maracaçumé, ocupando a 7ª e a 10ª colocação no *ranking* nacional, respectivamente.

A produção de mel, em 2019, cresceu 8,9%, enquanto Maracaçumé avançou 7,5%. Entre os dez maiores produtores de mel do estado, nove tiveram variação positiva na produção em relação a 2018. A exceção ficou com o município de Viana que reduziu sua produção em 13,2% em relação a 2018.

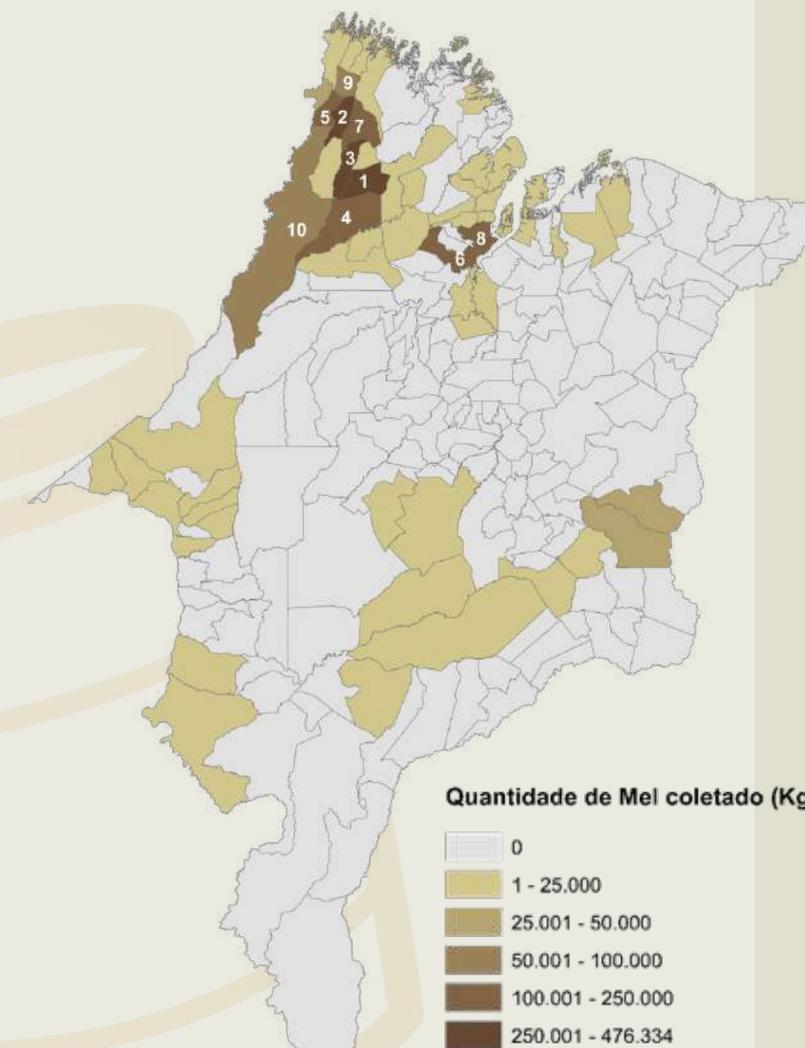
O crescimento mais expressivo ficou com o município de Junco da Maranhão que avançou 9,0% em 2019. O município de Cidelândia merece um destaque especial, pois sua produção quase triplicou (+281,3%) em 2019, passando de 333 kg produzido em 2018 para 1,2 toneladas no ano seguinte.

Tabela 3 - Os dez municípios com maior quantidade produzida de mel (em quilograma) no Maranhão em 2019, *ranking* em 2019 e 2018

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Santa Luzia do Paruá	443.752	476.334	7,3	1º	1º	7º	7º
Maracaçumé	307.620	330.810	7,5	2º	2º	13º	10º
Maranhãozinho	241.561	253.012	4,7	3º	3º	18º	16º
Nova Olinda do Maranhão	222.995	224.568	0,7	4º	4º	19º	20º
Junco do Maranhão	181.110	197.350	9,0	6º	5º	28º	27º
Viana	208.510	180.900	-13,2	5º	6º	21º	29º
Governador Nunes Freire	155.395	160.320	3,2	7º	7º	33º	36º
São João Batista	138.330	145.800	5,4	8º	8º	36º	40º
Amapá do Maranhão	74.325	78.205	5,2	9º	9º	95º	101º
Centro Novo do Maranhão	56.331	58.350	3,6	10º	10º	139º	154º

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Produção de mel (quilograma) nos municípios maranhenses em 2019



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

## DESTAQUES DO DESEMPENHO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- 2019 foi marcado pela forte alta da exportação de leite no estado. O valor exportado relativo ao complexo do leite, dentro do estado, quintuplicou (+530,6%) de 2018 para 2019. No mesmo período, a quantidade exportada mais do que quadruplicou (+481,2%).
- O preço médio do leite maranhense (R\$ 1,30/L) ficou acima do preço médio nacional (R\$ 1,24/l) e da região Nordeste (R\$ 1,26/l).
- Ovos de galinha foram os produtos que atingiram a maior variação positiva em seu preço médio (4,9%) dentro do estado em 2019.
- O preço médio do mel de abelha do estado (R\$ 9,66/kg) foi o terceiro menor do país em 2019.
- 22 países importaram o mel produzido dentro do estado em 2019.



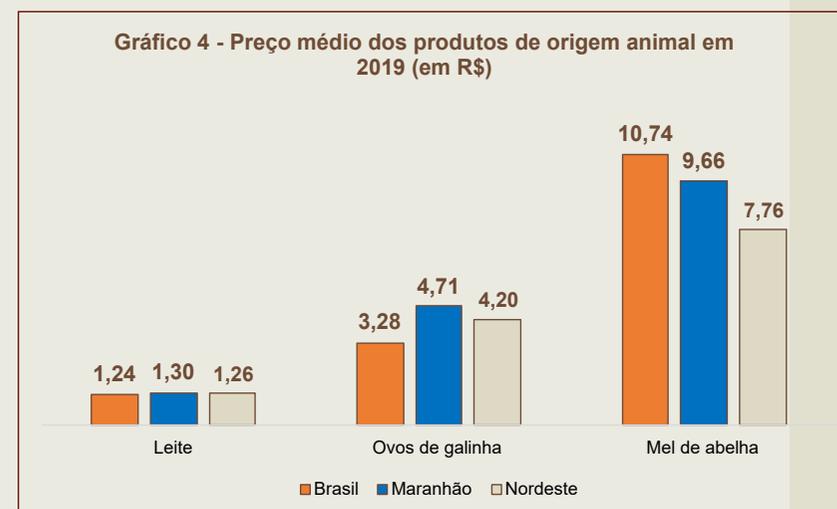
# PREÇOS

Dos produtos de origem animal maranhense, o preço médio do mel de abelha (R\$ 9,66/kg) foi o terceiro menor do país, enquanto que o preço médio dos ovos de galinha (R\$ 4,71/dúzia) e leite (R\$ 1,30/l) foram, respectivamente, o quinto e décimo maior do país em 2019. Quando comparamos os preços médios correntes do estado com o cenário regional e nacional, destaca-se que apenas o preço do mel se encontra abaixo do nível nacional, enquanto que o do leite e dos ovos de galinha estão acima do preço médio tanto da região Nordeste quanto do país.

Destaca-se que o mel de abelha e ovos de galinha tiveram aumento em seus preços médios. Para ovos de galinha, o avanço de 4,9% em 2019 contribuiu para que esse produto apresentasse um preço 43,6% acima do nacional. Vale notar que os produtos de maior preço médio são os que possuem o menor valor de produção.

Tabela 4 - Preço médio dos ovos de galinha, leite e mel no Maranhão (em R\$), variação percentual (em %) – 2018 e 2019

Produtos	PREÇO MÉDIO (VALOR DE PRODUÇÃO/QUANTIDADE) EM R\$		
	2018	2019	VARIAÇÃO (%)
Leite (1 litro)	1,31	1,30	-0,56
Ovos de Galinha (1 dúzia)	4,49	4,71	4,94
Mel (1 kg)	9,49	9,66	1,78



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

**O que é Preço Médio? R\$**

Chamamos de preço médio o indicador que relaciona o Valor de produção de determinado produto, cultura ou criação, com a quantidade produzida deste item. Para calcularmos, utilizamos os dados da PPM disponibilizados pelo IBGE.

$$\text{Preço médio} = \frac{\text{Valor de produção}}{\text{Quantidade produzida}}$$

A quantidade pode ser dada de diferentes formas: Litros (leite), Quilograma (mel de abelha) e Dúzias (ovos de galinha).  
O indicador é referente ao preço do produtor.

# EXPORTAÇÃO

Tabela 4 - Preço médio dos ovos de galinha, leite e mel no Maranhão (em R\$), variação percentual (em %) – 2018 e 2019

Produtos	VALOR EXPORTADO (EM MIL R\$)		
	2018	2019	VARIAÇÃO(%)
Mel	5.222	4.507	-13,7
Complexo do Leite	85	537	530,5
<b>Total</b>	<b>5.307</b>	<b>5.045</b>	<b>-4,9</b>

Dos produtos de origem animal maranhense, o preço médio do mel de abelha (R\$ 9,66/kg) foi o terceiro menor do país, enquanto que o preço médio dos ovos de galinha (R\$ 4,71/dúzia) e leite (R\$ 1,30/l) foram, respectivamente, o quinto e décimo maior do país em 2019. Quando comparamos os preços médios correntes do estado com o cenário regional e nacional, destaca-se que apenas o preço do mel se encontra abaixo do nível nacional, enquanto que o do leite e dos ovos de galinha estão acima do preço médio tanto da região Nordeste quanto do país.

Destaca-se que o mel de abelha e ovos de galinha tiveram aumento em seus preços médios. Para ovos de galinha, o avanço de 4,9% em 2019 contribuiu para que esse produto apresentasse um preço 43,6% acima do nacional. Vale notar que os produtos de maior preço médio são os que possuem o menor valor de produção.

Gráfico 5: Exportação dos produtos de origem animal em 2018 e 2019



Fonte: COMEXSTAT  
Elaboração: IMESC

Mel Complexo Leite



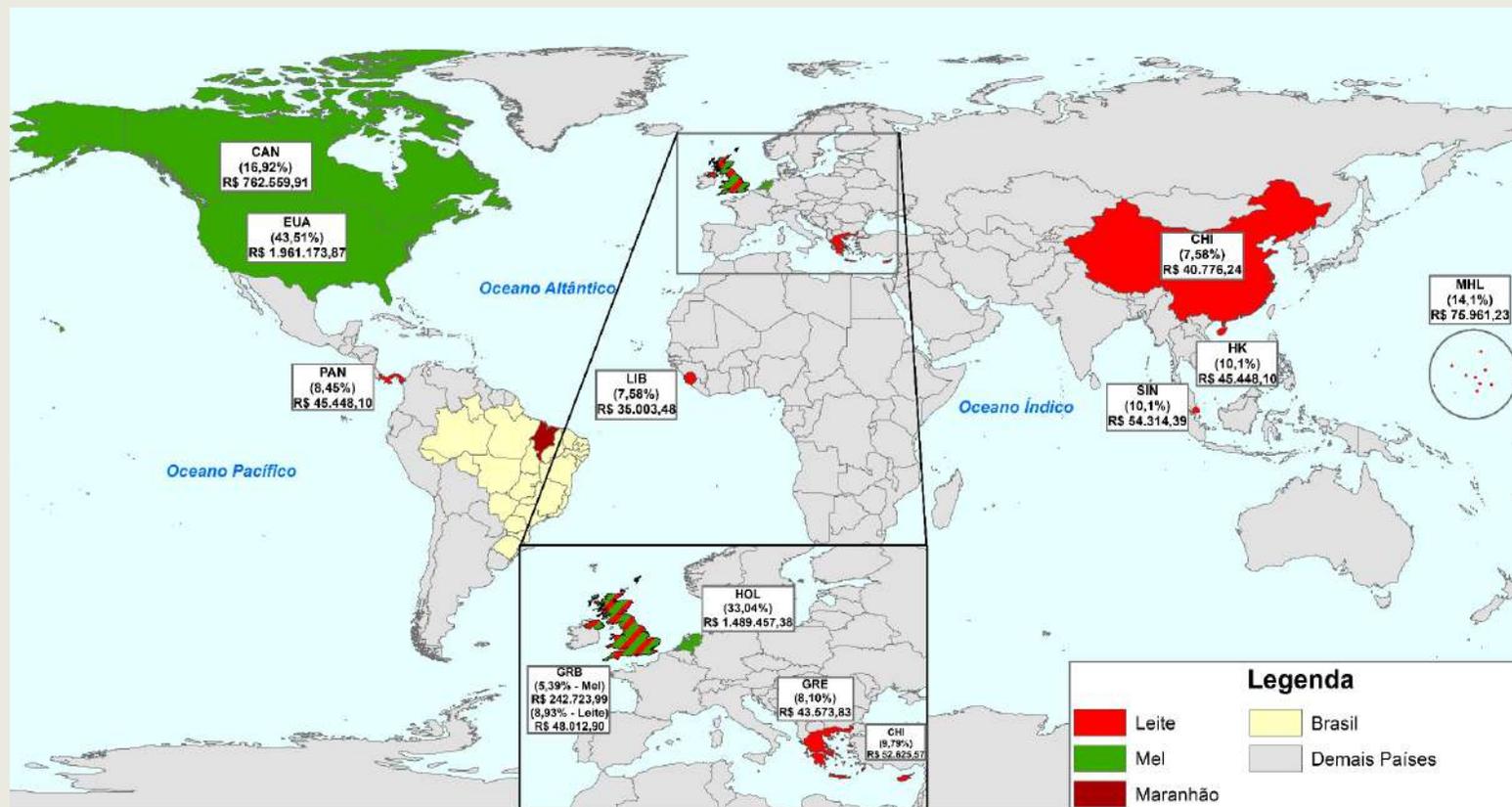
O complexo do leite é dado por uma série de produtos que vão além do leite em sua forma líquida extraído da vaca. Compreende produtos como leite desnatado, creme de leite, leite em pó, entre outros produtos.

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

# DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

**EUA FOI O PRINCIPAL CONSUMIDOR DO MEL MARANHENSE EM 2019**

Destino das exportações dos produtos de origem exportado pelo Maranhão por país



Fonte: COMEX STAT; Elaboração IMESC

Ao todo 22 países importaram o mel maranhense em 2019, número superior ao registrado no ano anterior (15 países). Destaca-se que os quatro principais importadores de mel correspondem por 98,9% do valor total exportado desse produto.

Já o complexo do leite apresenta um menor valor exportado quando comparado ao mel. A exportação dos produtos do complexo leite tem destinos diversificados, tendo em vista que 32 países importaram em 2019. Diferente do que acontece com a exportação do mel maranhense, os quatro principais países importadores do complexo do leite do estado respondem por 42,9% da exportação total do produto em 2019.



## DESEMPENHO E EVOLUÇÃO DOS REBANHOS NO MARANHÃO

- Efetivo bovino do estado cresce 2,8% em 2019 e se consolida como o segundo maior criador da regional com 8,0 milhões de cabeças de gado, atrás apenas do efetivo da Bahia (10,2, milhões animais).
- No cenário municipal, o destaque foi Barão do Grajaú, com 10,7% de crescimento em seu efetivo caprino. Como resultado, ultrapassou Vargem grande como maior criador maranhense.
- O segundo maior efetivo caprino na região Nordeste está no Maranhão. O rebanho conta com o total 360.503 cabeças, ficando atrás apenas da Bahia.

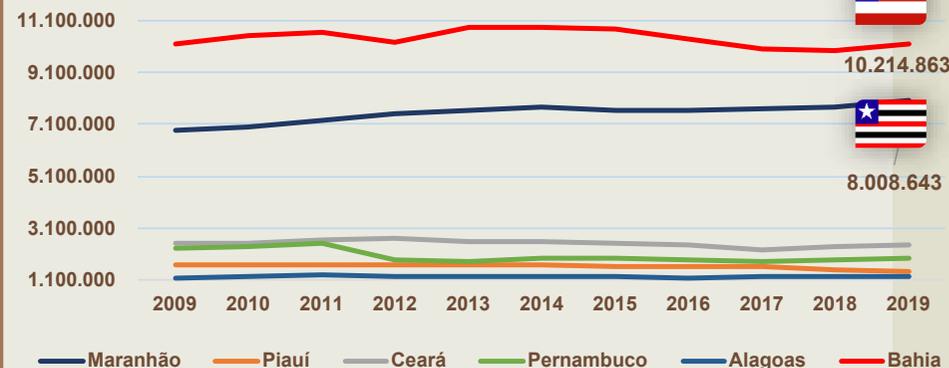
# DINÂMICA DO REBANHO MARANHENSE EM 2019

Efetivo do rebanho (em cabeças) maranhense em 2019 e variação em relação a 2018 (em %)



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Gráfico 6: Quantitativo do rebanho bovino nos estados do Nordeste (2009-2019)



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Assim como foi verificado no estudo “Pesquisa da Pecuária Municipal; o que Mudou no Maranhão nos últimos 20 anos?”, o rebanho bovino ainda apresenta a maior participação no total do efetivo maranhense (8 milhões de cabeças). Com crescimento de 2,8% em relação ao ano de 2018, aumentou sua participação no total do rebanho do estado. O crescimento do rebanho de bovinos foi o maior entre todos os rebanhos, seguido dos ovinos com crescimento de 1,6% e caprino com 0,2%.

É importante destacar o potencial do rebanho bovino do maranhense em comparação aos outros estados do Nordeste, o qual se situa como segundo maior da região, estando atrás apenas da Bahia (10 milhões de cabeças de gado).

# BOVINO

- Açailândia continua se destacando como o município de maior efetivo do estado, com um total de 336.631 cabeças em 2019.
- Buriticupu avançou duas posições no *ranking* dos dez maiores criadores de bovinos do estado, devido ao crescimento de 7,3% no quantitativo do rebanho. O município saiu da décima para a oitava posição no efetivo, alcançando 140.017 cabeças em 2019.
- Outros municípios, dentre os dez maiores, que também apresentaram variação positiva no quantitativo de rebanho foram: Zé Doca (2,7%), Santa Luzia (2,0%), Bom Jardim (2,0%) e Amarante do Maranhão (0,6%).

Efetivo de rebanho bovino (cabeças) nos municípios maranhense em 2019

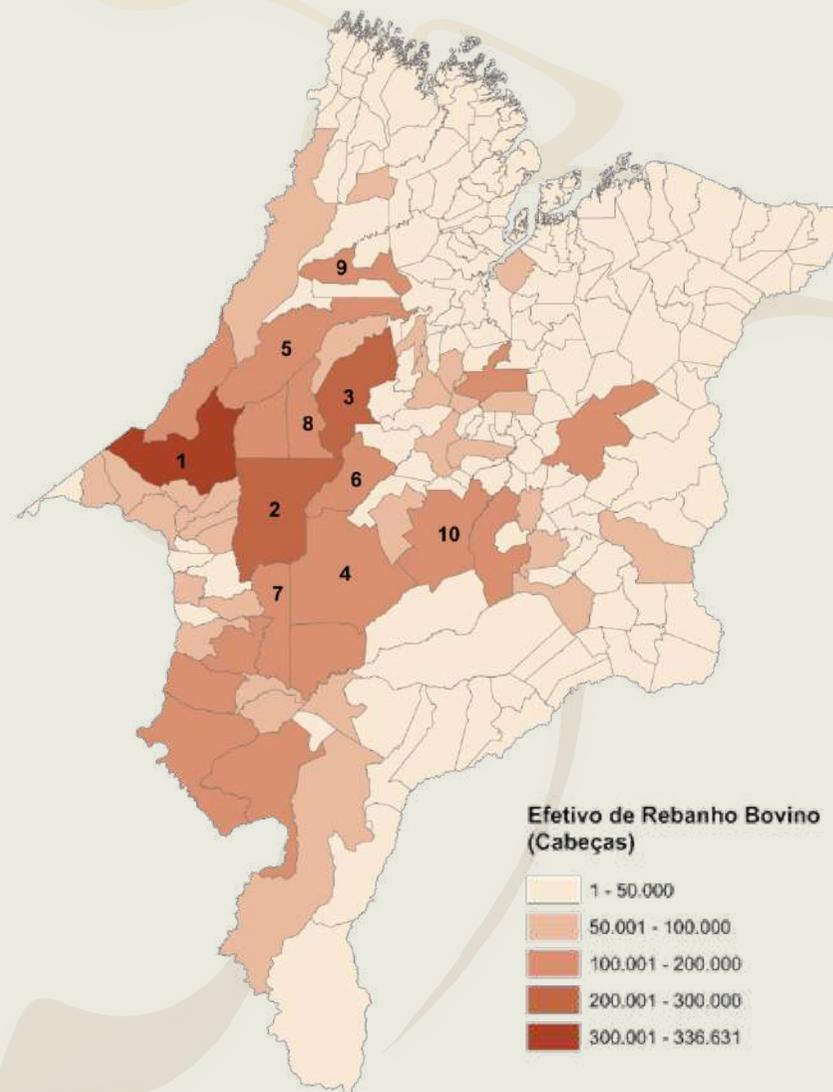


Tabela 6 - Os dez municípios com maior efetivo rebanho bovino (cabeças), *ranking* Maranhão e Brasil em 2018/2019

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Açailândia	327.689	336.631	2,8	1 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	99 <sup>a</sup>	98 <sup>a</sup>
Amarante do Maranhão	272.970	274.460	0,6	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	138 <sup>a</sup>	141 <sup>a</sup>
Santa Luzia	240.198	244.789	2,0	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	174 <sup>a</sup>	174 <sup>a</sup>
Grajaú	191.389	193.648	1,2	4 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	225 <sup>a</sup>	221 <sup>a</sup>
Bom Jardim	153.250	156.258	2,0	5 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	296 <sup>a</sup>	297 <sup>a</sup>
Arame	147.109	149.348	1,5	6 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	314 <sup>a</sup>	312 <sup>a</sup>
Sítio Novo	143.177	144.845	1,1	7 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	321 <sup>a</sup>	324 <sup>a</sup>
Buriticupu	130.513	140.017	7,2	10 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	355 <sup>a</sup>	333 <sup>a</sup>
Zé Doca	131.021	134.506	2,7	9 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	353 <sup>a</sup>	343 <sup>a</sup>
Barra do Corda	133.330	134.125	0,6	8 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	348 <sup>a</sup>	344 <sup>a</sup>

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

## BUBALINO

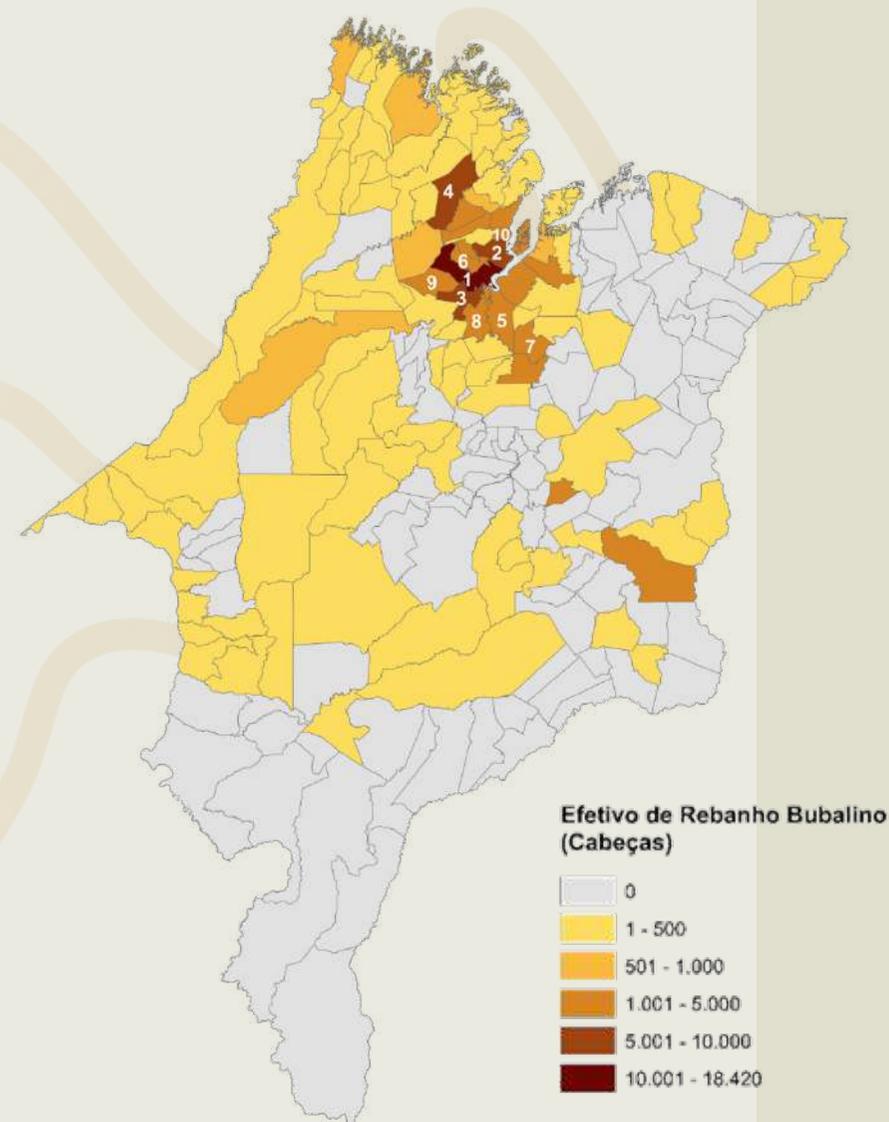
- O município de Viana possui o maior efetivo de rebanho bubalino maranhense, com um total de 18.420 cabeças em 2019, representando 21,7% da criação total do estado.
- Vale notar que, com exceção de Matões do Norte, os demais municípios presentes no *ranking* dos dez maiores fazem parte da região da baixada maranhense, destacando o alto potencial da região para a criação de búfalos.
- As maiores variações positivas no quantitativo de rebanho aconteceram nos municípios de Matinha (11,7%) e Penalva (17,0%).
- Entre as UFs, o Maranhão ocupa a quinta posição no *ranking* nacional, a frente de Minas Gerais e atrás do estado do Amazonas. Em relação a 2018, o estado perdeu uma posição, devido à queda de 0,1% no seu rebanho e ao aumento de 7,0% no rebanho do estado do Amazonas.

Tabela 7 - Os dez municípios com maior efetivo rebanho bubalino (cabeças), *ranking* Maranhão e Brasil em 2018/2019

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Viana	19.602	18.420	-6,0	1º	1º	13º	15º
São João Batista	8.369	7.210	-13,8	2º	2º	23º	27º
Cajari	6.512	6.460	-0,8	3º	3º	26º	28º
Pinheiro	5.320	5.373	1,0	4º	4º	32º	34º
Arari	4.595	4.525	-1,5	5º	5º	40º	39º
Matinha	3.545	3.960	11,7	8º	6º	50º	45º
Matões do Norte	3.810	3.814	0,1	7º	7º	48º	47º
Vitória do Mearim	3.853	3.640	-5,5	6º	8º	47º	50º
Penalva	2.931	3.430	17,0	10º	9º	61º	51º
Cajapió	3.239	3.150	-2,7	9º	10º	53º	59º

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Efetivo de rebanho bubalino (cabeças) em 2019



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

# CAPRINO

• O Maranhão possui o sétimo maior rebanho de caprino do país, com o total 360.503 cabeças, estando logo atrás de Paraíba e Rio Grande do Norte. A maior criação do país se encontra na Bahia.

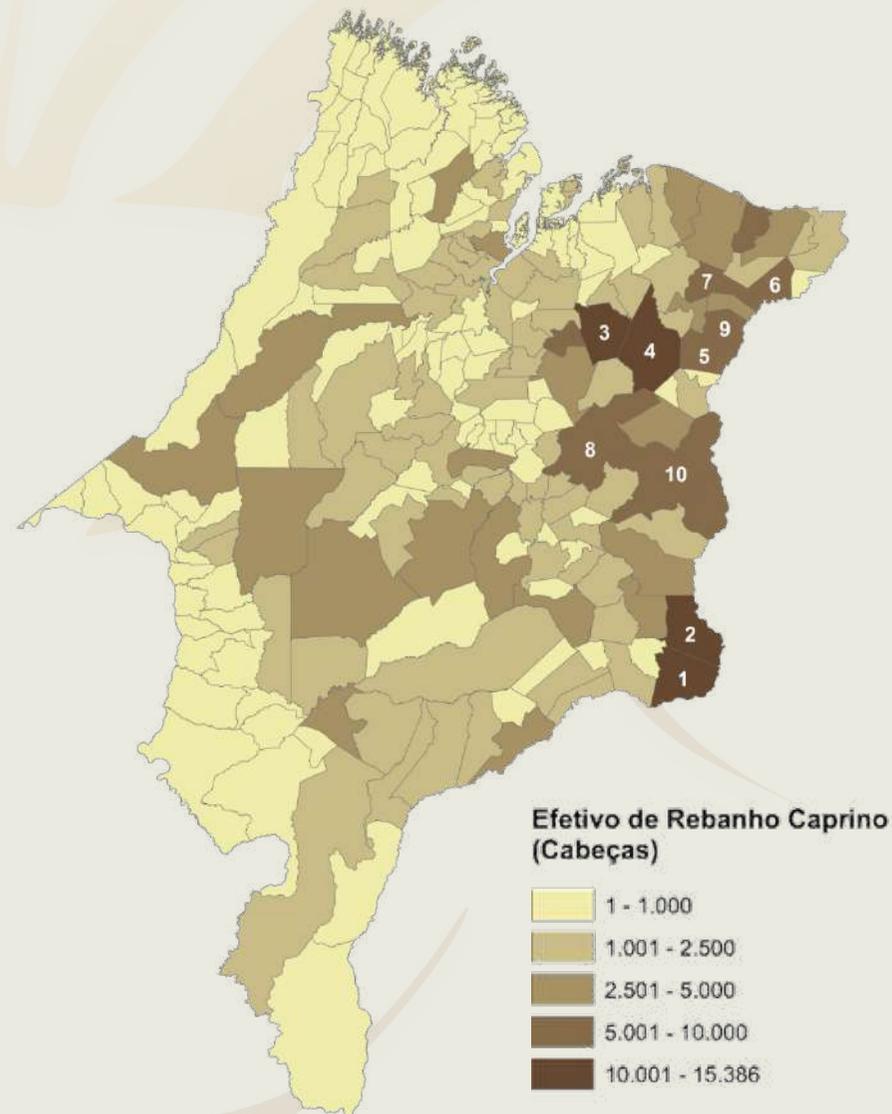
• Dentre os municípios maranhenses, Barão do Grajaú possui o maior efetivo de rebanho do estado com 15.386 cabeças em 2019. Vale destacar que no município houve crescimento de 10,7% no efetivo do rebanho entre 2018 e 2019.

Tabela 8 - Os dez municípios com maior efetivo rebanho caprino (cabeças), ranking Maranhão e Brasil em 2018/2019

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Barão de Grajaú	13.897	15.386	10,7	2ª	1ª	143ª	138ª
São Francisco do Maranhão	13.402	14.876	11,0	3ª	2ª	150ª	142ª
Vargem Grande	14.619	14.630	0,1	1ª	3ª	138ª	145ª
Chapadinha	11.100	11.150	0,5	4ª	4ª	186ª	194ª
Buriti	9.100	9.150	0,5	7ª	5ª	231ª	232ª
São Bernardo	10.918	9.035	-17,2	5ª	6ª	191ª	235ª
Santa Quitéria do Maranhão	8.985	8.597	-4,3	8ª	7ª	237ª	244ª
Codó	7.990	8.550	7,0	11ª	8ª	257ª	247ª
Brejo	8.500	8.480	-0,2	9ª	9ª	244ª	249ª
Caxias	9.150	8.240	-9,9	6ª	10ª	229ª	255ª

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Efetivo de rebanho caprino (cabeças) em 2019



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

# EQUINO

• O Maranhão registrou o décimo maior rebanho do país em 2019, logo atrás de São Paulo e Paraná.

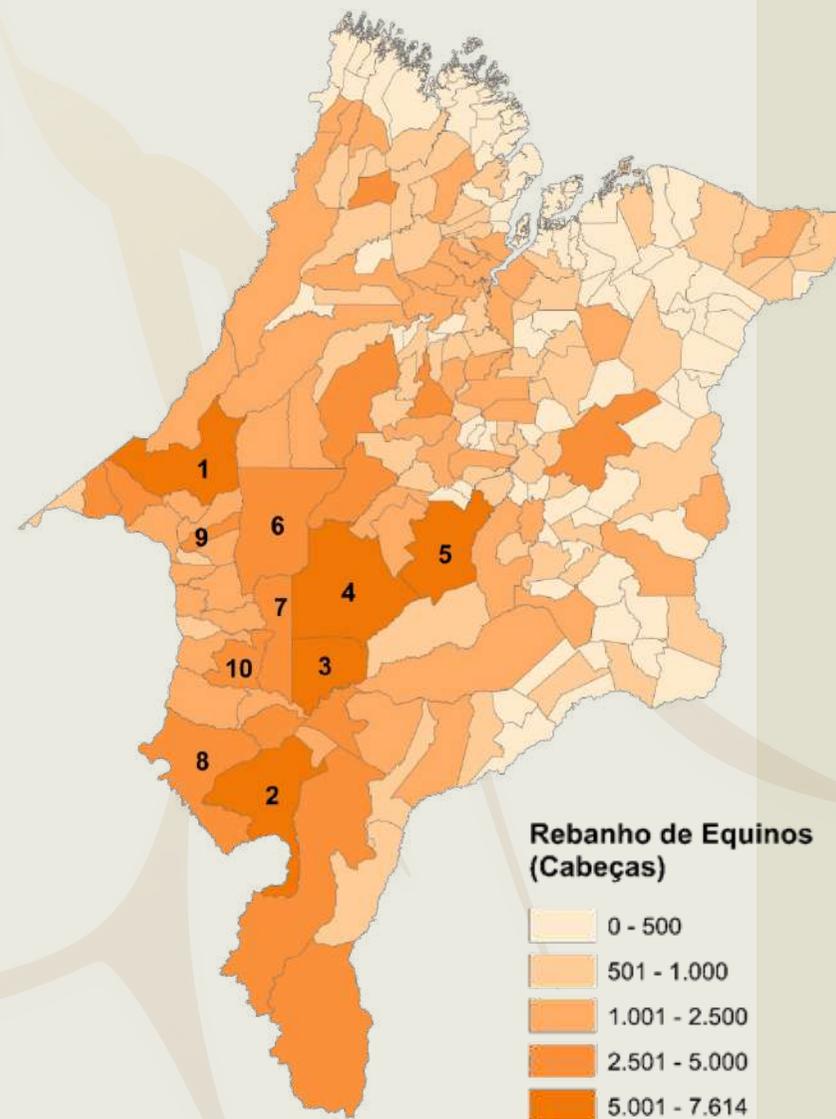
• Dentre os municípios maranhenses, Açailândia foi o de maior efetivo de rebanho Equino, contabilizando 7.614 cabeças em 2019. O município permaneceu em primeiro lugar, apesar da queda de 5,1% em relação ao ano de 2018.

• Dentre os dez municípios com maiores efetivos de equino, também foi registrado crescimento no ano de 2019 em: Formosa da Serra Negra (5,8%), Grajaú (2,0%), e São João do Paraíso (7,66%). Este último passou a integrar o *ranking* dos dez maiores criadores de equinos do estado.

Tabela 9 - Os dez municípios com maior efetivo rebanho equino (cabeças), *ranking* Maranhão e Brasil em 2018/2019

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Açailândia	8.023	7.614	-5,10	1 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	44 <sup>a</sup>	62 <sup>a</sup>
Riachão	6.146	6.137	-0,15	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	106 <sup>a</sup>	104 <sup>a</sup>
Formosa da Serra Negra	5.719	6.015	5,18	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	127 <sup>a</sup>	112 <sup>a</sup>
Grajaú	5.234	5.341	2,04	4 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	147 <sup>a</sup>	142 <sup>a</sup>
Barra do Corda	5.187	5.223	0,69	5 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	152 <sup>a</sup>	150 <sup>a</sup>
Amarante do Maranhão	4.852	4.894	0,87	6 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	175 <sup>a</sup>	173 <sup>a</sup>
Sítio Novo	4.637	4.610	-0,58	7 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	187 <sup>a</sup>	193 <sup>a</sup>
Carolina	4.400	4.201	-4,52	8 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	211 <sup>a</sup>	236 <sup>a</sup>
Senador La Rocque	4.122	3.716	-9,85	9 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	231 <sup>a</sup>	295 <sup>a</sup>
São João do Paraíso	3.407	3.668	7,66	12 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	316 <sup>a</sup>	302 <sup>a</sup>

Efetivo de rebanho equino (cabeças) em 2019



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

# SUÍNO

• O Estado do Maranhão foi o 12º maior criador de suínos do país, logo atrás de Piauí e Bahia. Em 2019 o efetivo de rebanho chegou a 1,039 milhões de cabeças.

• Dentre os municípios maranhenses, Vargem Grande se destaca na criação de suínos. Desde 2007 o município ocupa a primeira posição no ranking dos dez maiores rebanhos do estado com 45 mil cabeças em 2019.

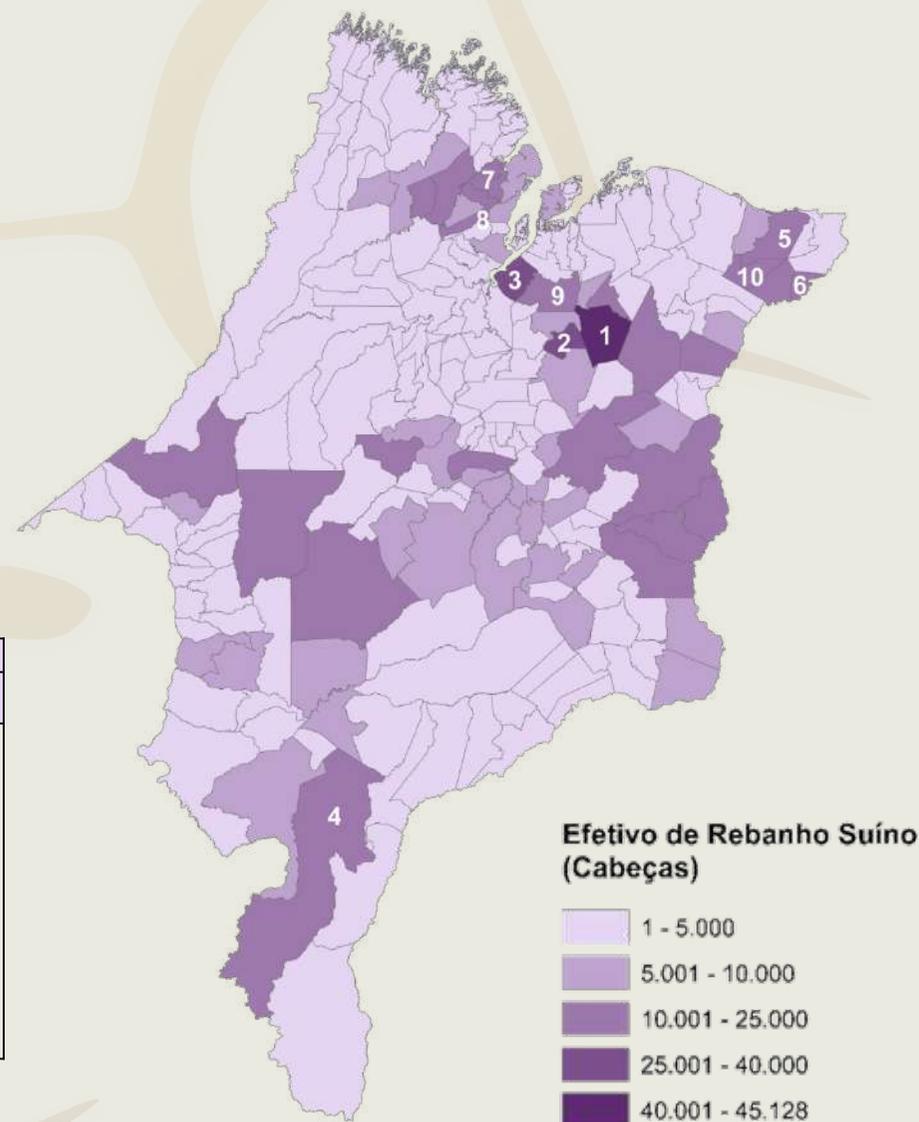
• Outro município que tem se destacado na criação de suínos é Balsas. Entre os anos de 2018 e 2019, seu rebanho suíno saiu de 15.462 para 23.972 cabeças, com vigoroso crescimento de 55,0%.

Tabela 10 - Os dez municípios com maior efetivo rebanho suíno (cabeças), ranking Maranhão e Brasil em 2018/2019

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Vargem Grande	45.117	45.128	0,0	1ª	1ª	172ª	174ª
Pirapemas	37.599	37.616	0,0	2ª	2ª	213ª	207ª
Anajatuba	28.468	28.476	0,0	3ª	3ª	269ª	269ª
Balsas	15.462	23.972	55,0	12ª	4ª	471ª	320ª
Tutóia	22.987	20.826	-9,4	4ª	5ª	323ª	361ª
Magalhães de Almeida	19.754	19.800	0,2	5ª	6ª	383ª	380ª
Bequimão	19.688	18.704	-5,0	6ª	7ª	385ª	395ª
São Bento	19.123	18.549	-3,0	7ª	8ª	397ª	401ª
Itapecuru Mirim	17.842	17.860	0,1	8ª	9ª	419ª	418ª
Santana do Maranhão	17.478	17.600	0,7	9ª	10ª	430ª	425ª

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Efetivo de rebanho suíno (cabeças) em 2019



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

# OVINO

• Em 2019 o maior efetivo de rebanho ovino do estado encontrava-se em Amarante do Maranhão. O município, que em 2000 possuía o rebanho de apenas 1.134 ovelhas, viu a partir do ano de 2002 seu efetivo de rebanho aumentar consideravelmente, chegando ao ano de 2019 com o total de 10.943 cabeças. Vale destacar, ainda, que o rebanho do município apresentou crescimento de 5,9% entre 2018 e 2019.

• Apesar de o rebanho ovino maranhense ter crescido 1,7% entre 2018 e 2019, o estado perdeu uma posição do *ranking* dos estados, saindo da 13ª para 14ª posição, ficando logo atrás do Alagoas e à frente do Pará.

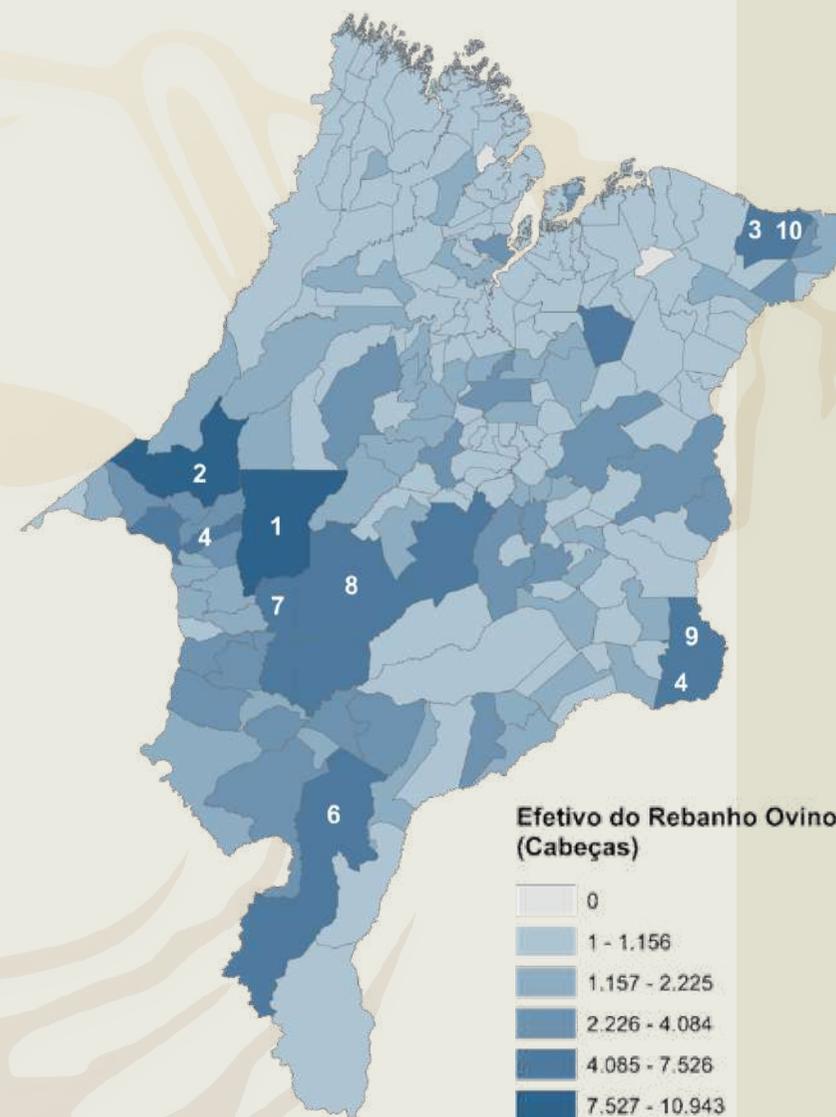
• Outros municípios com maiores crescimentos no efetivo de rebanho foram Balsas (19,4%) e São Francisco do Maranhão (9,1%).

Tabela 11 - Os dez municípios com maior efetivo rebanho ovino (cabeças), *ranking* Maranhão e Brasil em 2018/2019

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Amarante do Maranhão	10.333	10.943	5,9	1ª	1ª	355ª	342ª
Açailândia	9.323	9.504	1,9	2ª	2ª	394ª	399ª
Paulino Neves	8.365	7.526	-10,0	3ª	3ª	433ª	484ª
Barão de Grajaú	6.419	6.673	4,0	5ª	4ª	570ª	561ª
Senador La Rocque	6.800	6.487	-4,6	4ª	5ª	531ª	584ª
Balsas	4.988	5.958	19,4	10ª	6ª	708ª	626ª
Sítio Novo	5.839	5.901	1,1	6ª	7ª	617ª	630ª
Grajaú	5.593	5.813	3,9	8ª	8ª	639ª	637ª
São Francisco do Maranhão	4.920	5.367	9,1	12ª	9ª	720ª	678ª
Tutóia	5.800	5.295	-8,7	7ª	10ª	621ª	687ª

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Efetivo de rebanho ovino (cabeças) em 2019



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

# GALINHA

• De maneira geral, a criação de galinhas diminuiu como um todo no estado, passando de 2.673.273 cabeças em 2018 para 2.626.467 em 2019, o que corresponde a uma redução de 1,7%. Dos 217 municípios, 112 apresentaram queda em seu efetivo, com predominância em Porto Franco (-80,6%).

• Dentre os 217 municípios, Balsas liderou a criação de galinhas no estado, com 376.962 unidades, o que corresponde a 14,35% da quantidade total do estado. O município apresentou o maior crescimento em seu efetivo (2,6%) dentre os dez maiores criadores.

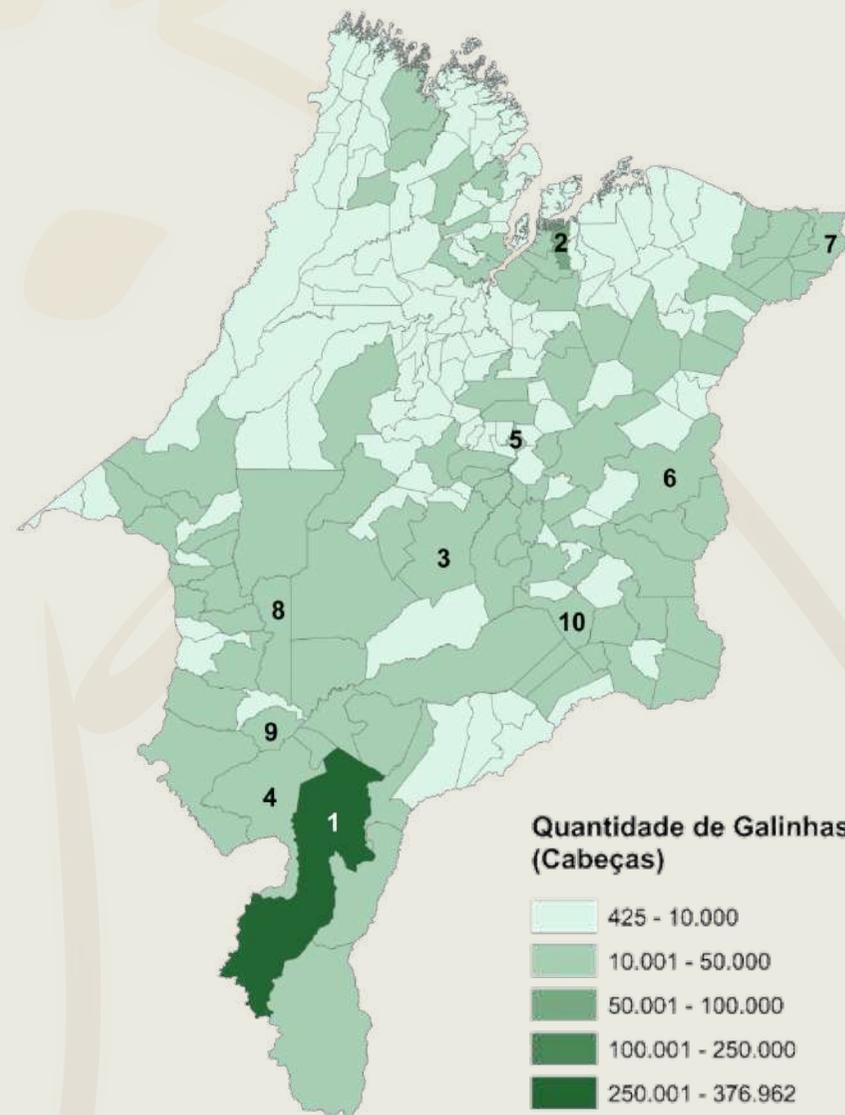
• Dos dez municípios com maior criação de galinhas do estado, seis apresentaram quedas em seu efetivo, com predominância no município de Rosário, no qual o efetivo caiu 16,5% em relação ao ano de 2018.

Tabela 12 - Os dez municípios com maior efetivo rebanho de galinhas (cabeças), ranking Maranhão e Brasil em 2018/2019

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Balsas	367.410	376.962	2,6	1 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	120 <sup>a</sup>	118 <sup>a</sup>
Rosário	91.412	76.329	-16,5	2 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	387 <sup>a</sup>	446 <sup>a</sup>
Barra do Corda	40.019	40.619	1,5	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	683 <sup>a</sup>	690 <sup>a</sup>
Riachão	39.759	40.215	1,1	4 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	696 <sup>a</sup>	692 <sup>a</sup>
Pedreiras	35.063	35.454	1,1	6 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	755 <sup>a</sup>	755 <sup>a</sup>
Caxias	37.470	33.240	-11,3	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	724 <sup>a</sup>	800 <sup>a</sup>
Araioses	34.700	32.513	-6,3	7 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	767 <sup>a</sup>	808 <sup>a</sup>
Sítio Novo	32.300	31.989	-1,0	9 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	808 <sup>a</sup>	828 <sup>a</sup>
Feira Nova do Maranhão	31.801	30.284	-4,8	10 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	820 <sup>a</sup>	856 <sup>a</sup>
Colinas	34.650	30.148	-13,0	8 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	769 <sup>a</sup>	859 <sup>a</sup>

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Efetivo de rebanho galinhas (Cabeças) em 2019



Fonte: PPM (IBGE); Elaboração IMESC

## CODORNAS

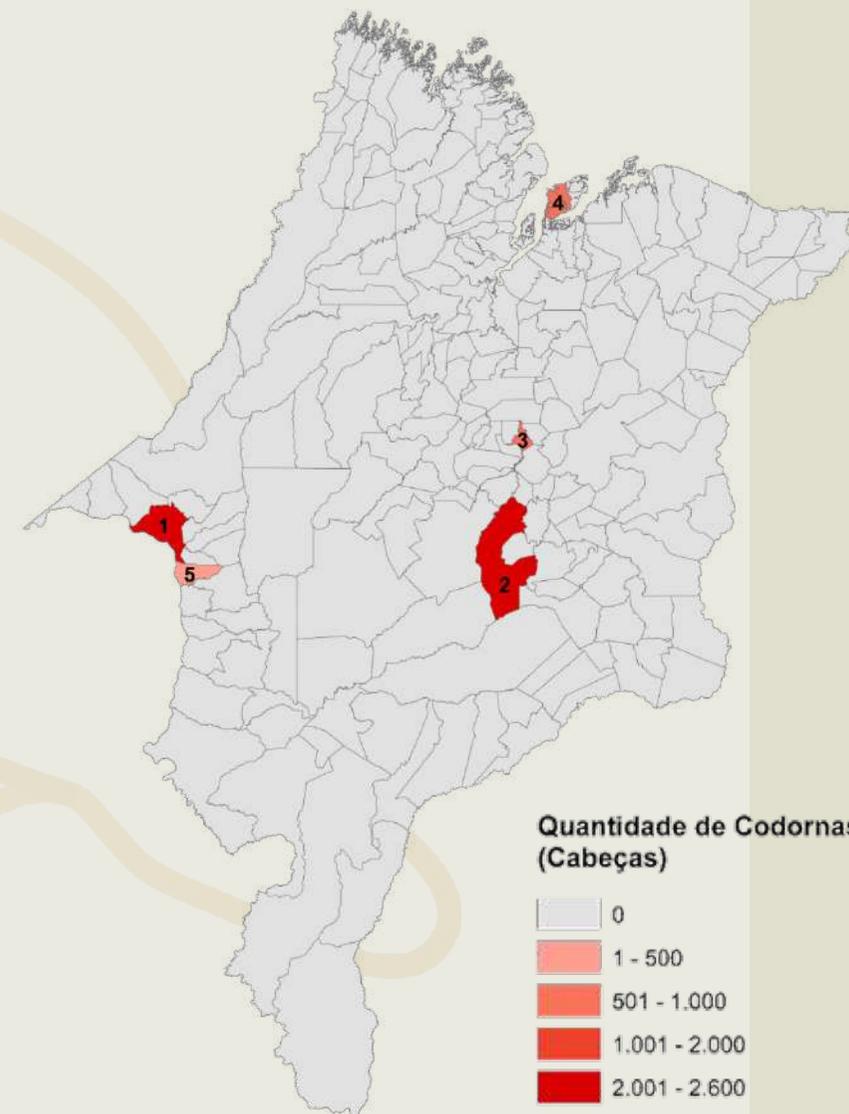
- A criação de Codornas no Maranhão não possui expressividade de rebanho, estando presente em apenas cinco municípios. Em 2019 o total de cabeças do estado alcançou 6.869 animais, variando positivamente em 15,0%.
- O município de Imperatriz, até 2017, possuía o efetivo de codornas voltado exclusivamente para produção de ovos, porém no ano seguinte a produção foi interrompida. Segundo informações obtidas nas Reuniões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (REAGRO), os produtores justificam a paralisação em função do crescente custo da ração, que inviabilizou a continuidade de criação no município. Em 2019 a criação de codornas retornou para fins de corte.
- O município Governador Edison Lobão, que se encontra a 30 km de Imperatriz, registrou queda de 75,0% em seu efetivo de codornas. Por outro lado, São Luís e Tuntum tiveram redução menos acentuadas em suas criações.

Tabela 13 - Os dez municípios com maior efetivo rebanho de codornas (cabeças), ranking Maranhão e Brasil em 2018/2019

Município	Quantidade			Ranking MA		Ranking BR	
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	2018	2019
Imperatriz	-	2.600	0,0	0	1 <sup>a</sup>	1.026 <sup>a</sup>	1.038 <sup>a</sup>
Tuntum	2.532	2.255	-10,9	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	1.026 <sup>a</sup>	1.038 <sup>a</sup>
Pedreiras	804	816	1,5	4 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	1.026 <sup>a</sup>	1.038 <sup>a</sup>
São Luís	854	748	-12,4	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	1.026 <sup>a</sup>	1.038 <sup>a</sup>
Governador Edison Lobão	1.800	450	-75,0	2 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	1.026 <sup>a</sup>	1.038 <sup>a</sup>

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Efetivo de rebanho de codornas (cabeças) em 2019



Fonte: PPM (IBGE); Elaboração IMESC

## COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTOS DERIVADOS DO REBANHO

- **Aumento da demanda no mercado internacional e queda da oferta no mercado interno pressionam os preços das proteínas.**
- **Dentre os produtos exportados derivados da pecuária em 2019, os três principais foram aqueles ligados à carne bovina (98,6%), suína (1,4%) e caprina (0,02%).**
- **A exportação de suínos apresentou o maior crescimento na quantidade exportada (577,0%) e no valor exportado (607,6%) em 2019.**
- **A exportação de carne suína e caprina tiveram forte alta entre 2018 e 2019. A procura por esses produtos aumentou em países como: Ilhas Marshall, Panamá, Hong Kong e Singapura.**



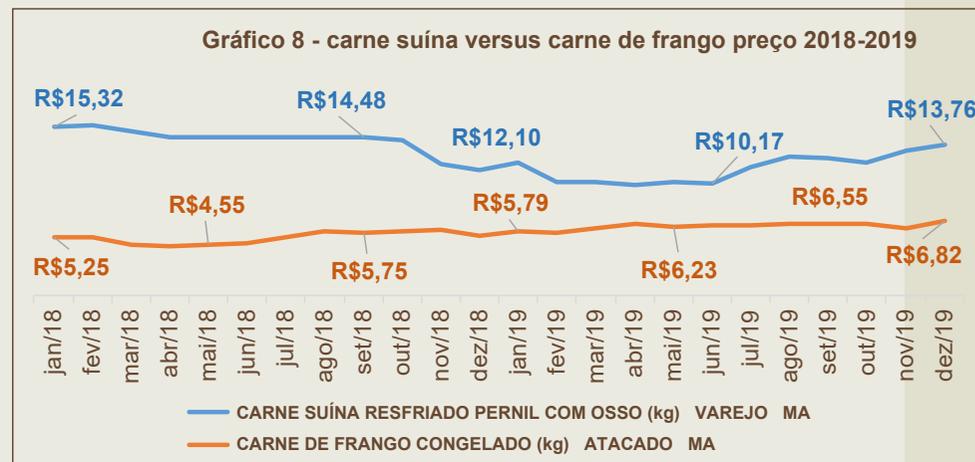
## PREÇOS DOS PRODUTOS DERIVADOS DO REBANHO

Os anos de 2018 e 2019 foram marcados por alta de preços nas proteínas em geral. De acordo com o IPCA, o item “carnes” cresceu 38,1% em São Luís no acumulado do ano, superando a variação nacional para o mesmo período que foi de 32,4%.

A alta das proteínas reflete, entre outros fatores, o aumento da demanda mercado internacional, influenciada, principalmente, pelo aumento da demanda chinesa por carne bovina, em decorrência de uma doença que atacou milhões de suínos na Ásia no período. A alta das exportações pressionou o preço dessa classe de produtos no mercado, resultando em um aumento da demanda por produtos substitutos, como frango e ovos. Como observado no gráfico ao lado, entre o início de 2018 e o final de 2019, o preço do quilograma do frango congelado registrou aumento de 29,9% no período. A tendência de alta foi observada no preço de outras proteínas.

Apenas a carne suína não apresentou alta no biênio. Ao observar o comportamento do item “carne suína resfriada”, observamos o recuo de 10,2% no preço. O receio por parte dos produtores em relação a elevações nas cotações de insumos nutricionais, principalmente o milho, tem preocupado os suinocultores, fazendo com que eles não consigam segurar os animais da granja, ofertando-os a valores reduzidos para ecoar a produção rapidamente.

Outro fator importante, ao analisar exportação, é o câmbio, quando o Real se desvaloriza em relação ao Dólar, as exportações ao exterior se tornam mais atrativas. Em relação à moeda americana, do início de 2018 ao final de 2019, a moeda brasileira desvalorizou 7,37%, impulsionando as exportações dos principais itens da cadeia produtiva da pecuária.



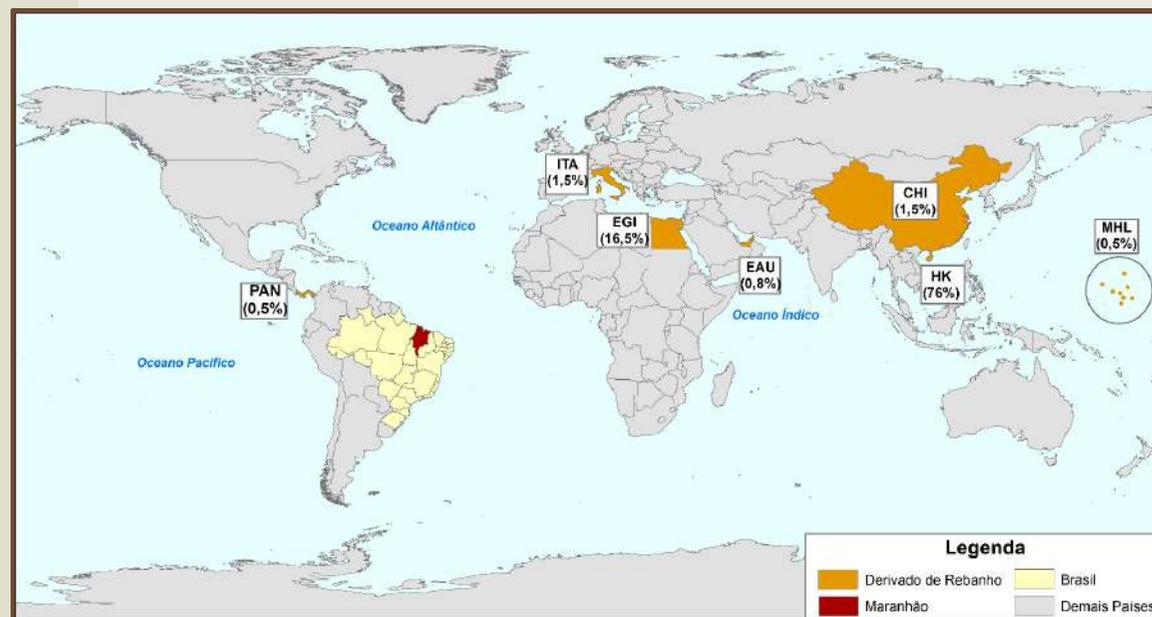
Fonte: Agro Link; Elaboração IMESC

# PREÇOS DOS PRODUTOS DERIVADOS DO REBANHO

Tabela 14 - Exportação do rebanho maranhense em (R\$) e quantidade (kg) nos anos de 2018 e 2019

Produtos	Valor Exportado (em R\$)*		Variação (em %)	Quantidade Exportada (em kg)		Variação (em %)	Participação em 2019
	2018	2019		2018	2019		
Bovino	95.961.853	91.293.988	-4,86%	7.637.514	7.240.480	-5,20%	98,6%
Caprino	2.390	15.989	568,87%	70	467	567,14%	0,02%
Suínos	180.937	1.280.305	607,60%	10.858	73.516	577,07%	1,4%
<b>Total</b>	<b>96.145.181</b>	<b>92.590.281</b>	<b>-3,70%</b>	<b>7.648.442</b>	<b>7.314.463</b>	<b>-4,37%</b>	<b>100,0%</b>

Destino das exportações do produtos derivados do rebanho maranhense em 2019



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

O estado do Maranhão exportou o valor aproximado de R\$ 92,6 milhões em produtos derivados da pecuária em 2019, sendo os três principais produtos escoados: carne bovina, suína e caprina. O valor representa uma queda de 4,86% em relação a 2018.

Entre os maiores importadores de carne bovina maranhense, estão países como Hong Kong, Egito, China e Itália, que juntos são responsáveis por absorver 96,4% de toda a carne bovina produzida. Hong Kong, o principal destino, recebeu no ano de 2019 aproximadamente 5.086 mil toneladas do produto.

O Egito, um dos maiores importadores de produtos maranhenses, que demanda entre outros produtos estaduais o milho e o minério de ferro, segue como o segundo maior importador de carne do estado. Entre 2018 e 2019, o volume de exportação de carne para este país aumentou em 698,0%.

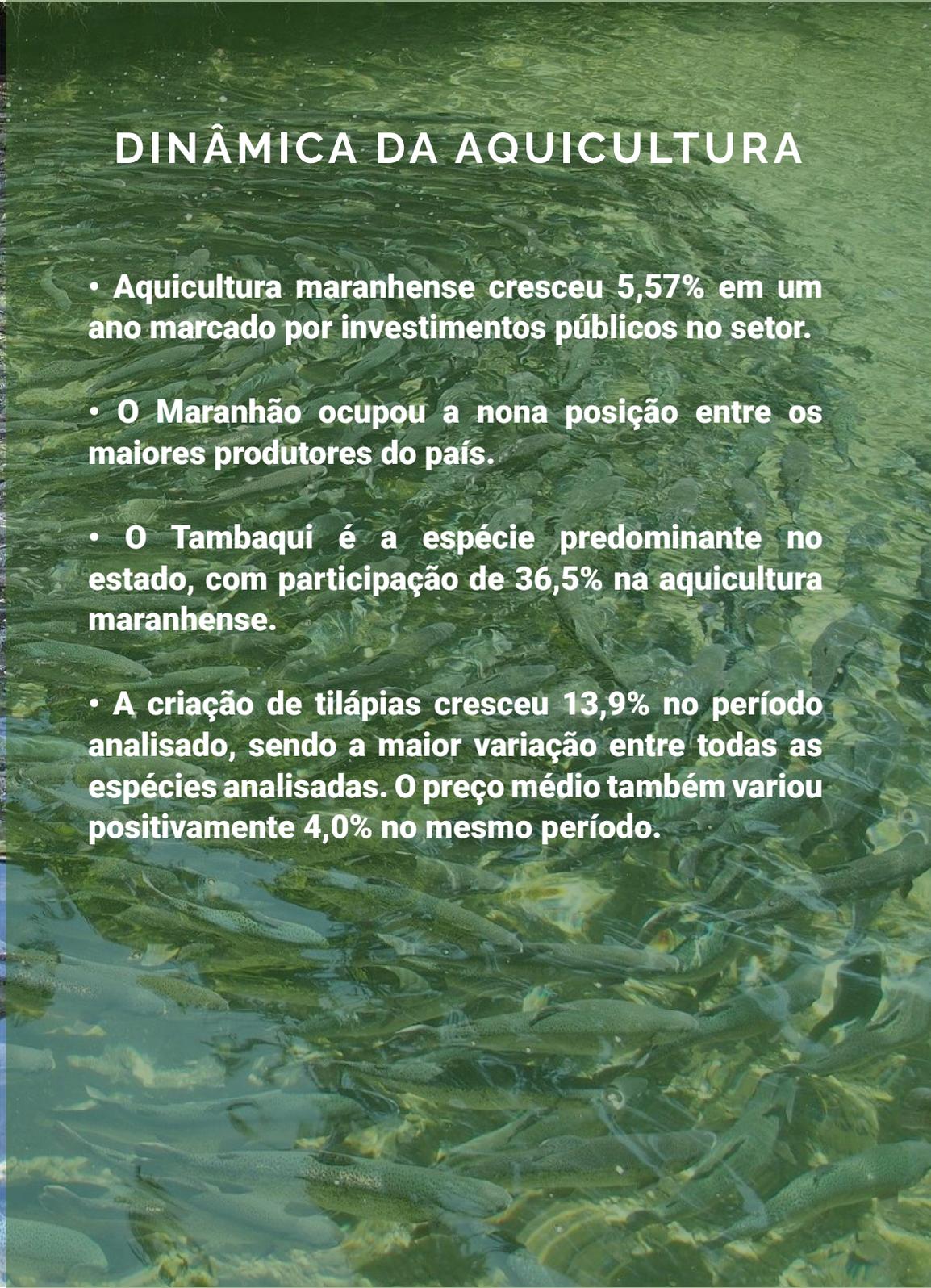
A exportação de suínos teve uma forte variação positiva em 2019. Países como Ilhas Marshall, Panamá, Hong Kong e Singapura fortaleceram suas importações. Essa movimentação é decorrente da diminuição da oferta asiática de carne suína que impulsionou as exportações brasileiras no período. Em 2019, o volume de carne suína exportada cresceu 577,0%, alcançando 73.516 toneladas no ano.

Importante destacar que o governo estadual incluiu a cadeia produtiva das carnes entre as cadeias produtivas prioritárias, graças ao alto potencial econômico. O estado possui frigoríficos habilitados para exportação e conta com tecnologia para atender às demandas do mercado internacional.



## DINÂMICA DA AQUICULTURA

- **Aquicultura maranhense cresceu 5,57% em um ano marcado por investimentos públicos no setor.**
- **O Maranhão ocupou a nona posição entre os maiores produtores do país.**
- **O Tambaqui é a espécie predominante no estado, com participação de 36,5% na aquicultura maranhense.**
- **A criação de tilápias cresceu 13,9% no período analisado, sendo a maior variação entre todas as espécies analisadas. O preço médio também variou positivamente 4,0% no mesmo período.**



# DINÂMICA DA AQUICULTURA ESTADUAL

Considerando o Valor da Produção dos produtos da aquicultura, o Maranhão apresentou crescimento de 5,57% entre 2018 e 2019. Como resultado, o estado ocupou a nona posição entre os maiores produtores do país logo a frente de Pernambuco.

Verifica-se que o Tambaqui é a espécie predominante no estado, com participação de 36,5% na aquicultura maranhense. Vale destacar que a produção do Tambaqui é a segunda maior entre as UFs (atrás apenas de Rondônia). No Maranhão sua produção está concentrada, principalmente, no município de Igarapé do Meio.

O Tambacu é outra espécie com forte presença no estado, com produção de 61.484 quilogramas em 2019. Apesar do crescimento da produção de 3,3%, a espécie perdeu participação no total da aquicultura.

Quando avaliamos o variação entre 2018 e 2019, observamos que as espécies que mais se destacaram foram: Pirarucu, (+19,3%); Tilápia (+13,9%); e o grupo Pacu e Patinga (+7,5%).

Vale destacar que os anos de 2018 e 2019 foram de novidade e aperfeiçoamento para a produção da aquicultura. O governo incentivou a expansão da produção por meio de algumas ações como: construção de novos viveiros e acompanhamento técnico dos produtores e trabalhadores envolvidos na cadeia produtiva.

Tabela 16 - Quantidade produzida em quilogramas dos 10 principais produtos da aquicultura maranhense em 2018 e 2019

PRODUTO DA AQUICULTURA	QUANTIDADE (EM QUILOGRAMAS)			RANKING 2019		PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DA AQUICULTURA		MUNICÍPIOS PRODUTORES EM 2019
	2018	2019	Varição 2019/2018 (em %)	MA	BRASIL	2018	2019	
<b>Total</b>	<b>187.901</b>	<b>198.305</b>	<b>5,5</b>	-	<b>8ª</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-
Tambaqui	68.542	72.511	5,8	1ª	2ª	36,4%	36,5%	77
Tambacu, tambatinga	59.519	61.484	3,3	2ª	2ª	31,6%	31,0%	96
Tilápia	16.582	18.889	13,9	3ª	14ª	8,8%	9,5%	77
Curimatã, curimbatá	17.341	17.654	1,8	4ª	1ª	9,2%	8,9%	75
Pacu e patinga	10.043	10.798	7,5	5ª	4ª	5,3%	5,4%	26
Piauí, piapara, piaçu, piava	6.819	7.245	6,2	6ª	1ª	3,6%	3,6%	30
Camarão	5.311	5.785	8,9	7ª	9ª	2,8%	2,9%	5
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	2.678	2.697	0,7	8ª	5ª	1,4%	1,4%	14
Pirarucu	915	1.092	19,3	9ª	6ª	0,5%	0,5%	6
Ostras, vieiras e mexilhões	151	150	-0,7	10ª	8	0,1%	0,1%	2

Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC

Produção da aquicultura maranhense em 2019 (Valor de Produção)

- 1º - Matinha
- 2º - Igarapé do Meio
- 3º - São João dos Patos
- 4º - Bom Jardim
- 5º - Vitorino Freire
- 6º - Bacabal
- 7º - Vitória do Mearim
- 8º - Zé Doca
- 9º - Timon
- 10º - Arari

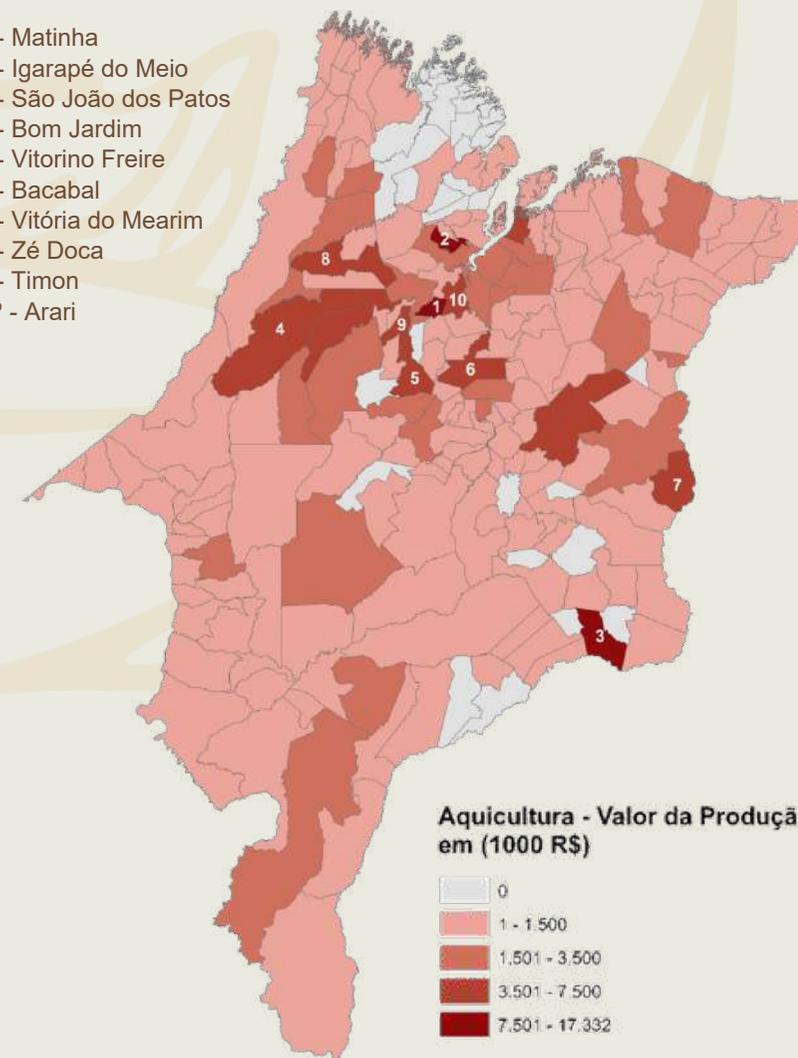


Tabela 16 - Quantidade produzida em quilogramas dos 10 principais produtos da aquicultura maranhense em 2018 e 2019

PRODUTO DA AQUICULTURA	PREÇO MÉDIO (VALOR DE PRODUÇÃO/QUANTIDADE EM KG)		
	2018	2019	VARIAÇÃO 2019/2018 (EM %)
Pirarucu	15,30	17,47	14,19
Camarão	15,35	15,91	3,60
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	8,60	8,70	1,21
Piau, piapara, piauçu, piava	8,09	8,32	2,74
Curimatã, curimatã	7,97	8,00	0,42
Tilápia	6,79	7,06	3,99
Pacu e patinga	6,94	7,06	1,72
Ostras, vieiras e mexilhões	6,24	6,94	11,30
Tambaqui	6,38	6,55	2,58
Tambacu, tambatinga	6,41	6,31	-1,65

## COMERCIALIZAÇÃO

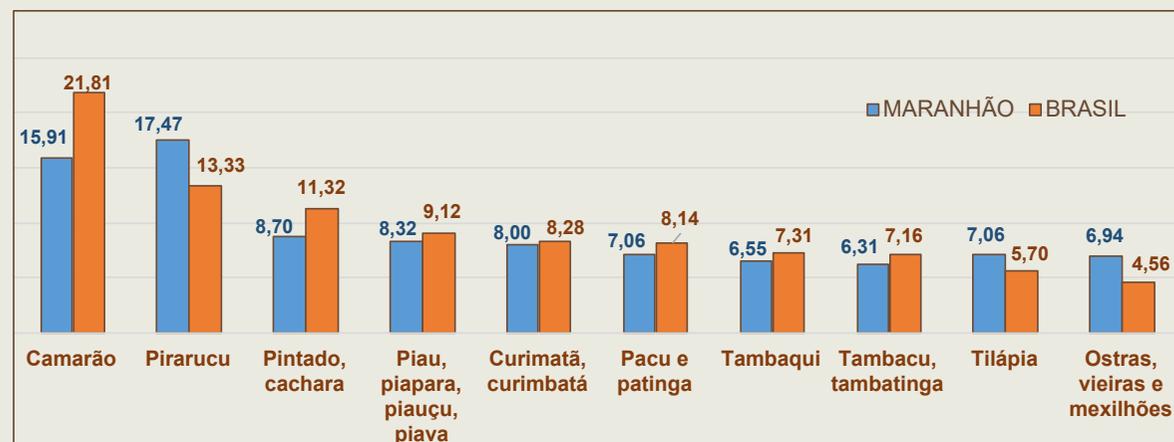
Para analisar o preço médio dos produtos da aquicultura, foi utilizado como indicador a relação entre valor de produção e quantidade produzida (que pode ser dado em kg, dúzias ou unidades), tendo como período de análise os anos de 2018 e 2019.

Todos os produtos listados na cadeia produtiva com exceção de Tambacu e Tambatinga tiveram elevação de preço em relação a 2018. As maiores variações registradas foram: Pirarucu (14,1%); o grupo "Ostras, vieiras e mexilhões" (11,3%); e Tilápia com (4,0%). Vale lembrar que a nível nacional todos esse produtos também tiveram variação positiva nos preços no mesmo período.

O item que apresenta o maior preço médio foi o Pirarucu, que teve forte alta de 15,0% em 2019 e fechou o ano com o preço médio de R\$17,4/Kg, bem acima da média nacional que é R\$13,3/Kg. A espécie mais representativa do estado, o tambaqui, terminou o ano de 2019 com o preço R\$6,55 o Kg, abaixo da média nacional R\$7,31/kg.

O preço de alguns itens dessa lista se destacam frente a media nacional, entre eles o camarão, o qual possui o preço médio 37,0% inferior a média nacional. Outras espécies como Pintado, Curimatã, Pacu e Tambaqui, possui também preços inferiores a média nacional.

Gráfico 9 - Preço médio do produtos da aquicultura em 2019 (Valor de Produção/quilograma)



Fonte: IBGE/PPM; Elaboração: IMESC



## OCUPAÇÃO DAS ATIVIDADES LIGADAS À PECUÁRIA MARANHENSE

- A ocupação ligada à criação de bovinos, caracterizada por ser a principal atividade que ocupa pessoas na pecuária, sofreu recuo no período de 16,1% em 2019.
- Em âmbito nacional, as ocupações ligadas à criação de caprinos e apicultura também apresentaram queda, porém o saldo geral das atividades mostrou o aumento de 1,6% no total de ocupados.
- A atividade que apresenta o maior rendimento do trabalho é a aquicultura, com registro de R\$ 1.245,45 em 2019.
- No Maranhão apenas a ocupação ligada à criação de suínos cresceu, com variação positiva de 57,4% em 2019.

# OCUPAÇÃO NA PECUÁRIA MARANHENSE EM 2019

Tabela 15 - Maranhão e Brasil: Número de ocupados ligados à pecuária em 2019; variação entre 2018 e 2019; participação da atividade em 2019

OCUPAÇÃO	MARANHÃO			BRASIL			PERCENTUAL OCUPADO POR CATEGORIA 2019	
	2018	2019	VARIAÇÃO (%)	2018	2019	VARIAÇÃO (%)	MARANHÃO	BRASIL
Criação de bovinos	87.007	72.966	-16,1	2.057.276	2.064.966	0,4	79,1%	76,3%
Criação de outros animais de grande porte	357	336	-6,1	40.447	34.371	-15,0	0,4%	1,3%
Criação de caprinos e ovinos	1.290	618	-52,1	112.550	107.771	-4,2	0,7%	4,0%
Criação de suínos	1.256	1.977	57,4	90.672	106.335	17,3	2,1%	3,9%
Criação de aves	3.575	3.077	-13,9	226.014	240.492	6,4	3,3%	8,9%
Apicultura	279	133	-52,1	21.256	17.662	-16,9	0,1%	0,7%
Sericicultura	0	0	0,0	4.854	4.513	0,0	0,0%	0,2%
Criação de outros animais não especificados	0	0	0,0	2.833	3.103	0,0	0,0%	0,1%
Pecuária não especificada	61	0	-100,0	2.882	2.923	1,4	0,0%	0,1%
Atividades de apoio à pecuária	3.350	9.785	192,1	63.054	80.189	27,2	10,6%	3,0%
Aquicultura	3.461	3.382	-2,3	42.829	45.715	6,7	3,7%	1,7%
Total	100.635	92.274	-8,3	2.664.666	2.708.039	1,6		

Fonte: Micro dados PNAD; Elaboração: IMESC

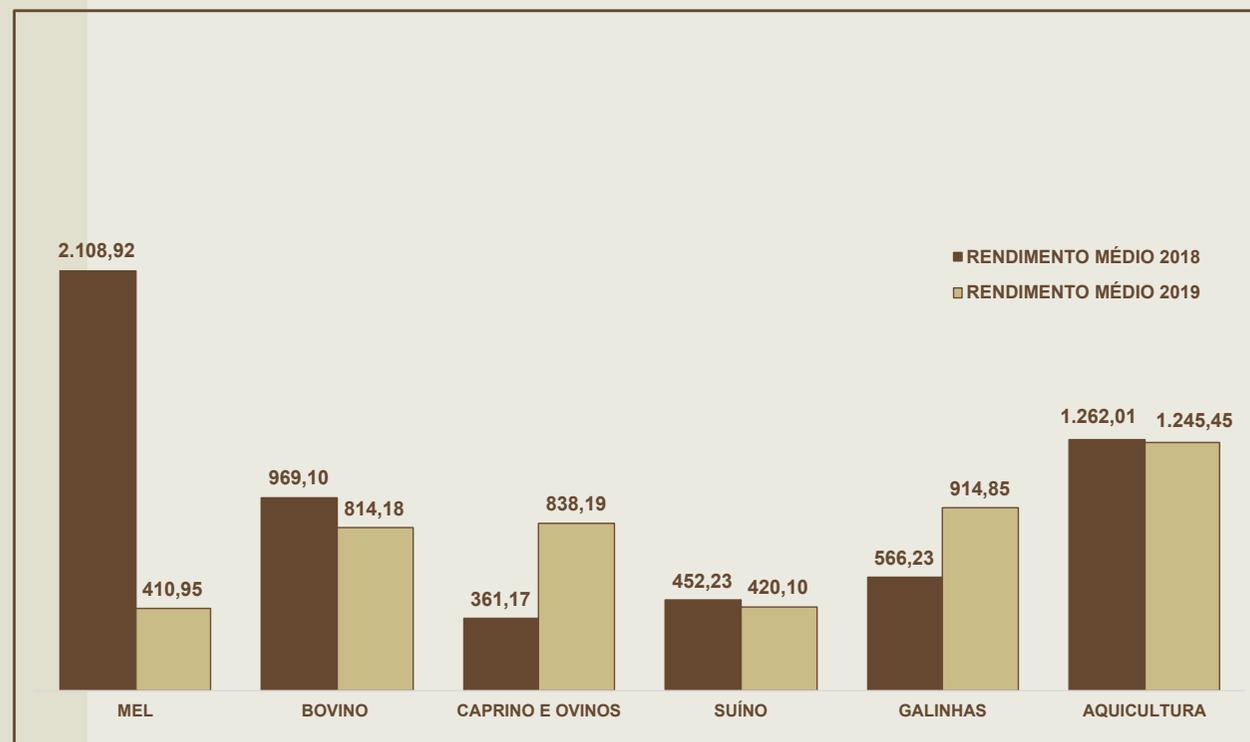
A criação de gado bovino no período foi a mais expressiva em termos de ocupação, tanto no cenário estadual como nacional. Enquanto ela representa 76,3% de toda ocupação ligada à pecuária nacional, no estado do Maranhão, esse percentual chega a 79,1%, o que mostra a importância dessa atividade na manutenção das ocupações no campo.

Na categoria de ocupação denominada "Atividade de apoio à pecuária", o Maranhão supera média nacional em termos de participação, chegando a 10,6% (9.785 pessoas) de toda ocupação da pecuária em 2019. Essa subclasse se refere a atividades como: serviços de alojamento do gado, cuidados com o animal e serviços gerais.

A maioria das ocupações maranhenses registrou queda em 2019, com predominância nos segmentos criação de bovino (-16,1%), criação de caprinos e ovinos (-52,1%) e aquicultura (-2,3%). Destaque para a ocupação relacionada à criação de suínos, que em 2019 obteve uma variação positiva de 57,4% em relação a 2018.

# RENDIMENTO MÉDIO DE ATIVIDADES LIGADAS À CRIAÇÃO DO REBANHO MARANHENSE EM 2019

Rendimento médio de atividades ligadas a criação do rebanho maranhense em 2019



Fonte: Micro dados PNAD; Elaboração: IMESC

Para estimar os rendimentos do trabalho ligados às atividades de pecuária, foram utilizados os dados da PNAD, no qual se obteve o rendimento médio do trabalhador.

A atividade que apresenta o maior rendimento do trabalho é a aquicultura. Em 2019 o rendimento médio do trabalhador nessa atividade correspondia a R\$ 1.245,45.

O rendimento médio do trabalhador da pecuária apresentou uma redução real de 18,9% entre 2019 e 2018. Vale destacar que a atividade apresentou recuo na ocupação de 8,3%.

O maior crescimento do rendimento médio foi registrado no segmento de criação de caprinos e ovinos, que obteve variação de 132,1% em 2019. Outra atividade que apresentou variação positiva no rendimento foi a criação de galinhas, que cresceu 61,3% em 2019.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM). Disponível: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2019>. Acesso: 25 maio 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD-Microdados. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>

Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Comex Stat. Disponível: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>.

MARANHÃO. Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão 2019. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, V. 13, n. 04 p. 1-36, 2020.

MARANHÃO. Pesquisa da pecuária Municipal: o que mudou no Maranhão nos últimos 20 anos? Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, V. 1, 2020.

Evolução da Produção de Mel na Área de Atuação do BNB:

[https://www.bnb.gov.br/agronegocio/agroinforma/-/asset\\_publisher/qg5dL6xAGfoP/content/evolucao-da-producao-de-mel-na-area-de-atuacao-do-bnb/3760965?inheritRedirect=false](https://www.bnb.gov.br/agronegocio/agroinforma/-/asset_publisher/qg5dL6xAGfoP/content/evolucao-da-producao-de-mel-na-area-de-atuacao-do-bnb/3760965?inheritRedirect=false)

MARANHÃO. Bovinocultura de corte no Maranhão, Fundepc-ma: <https://fundepcma.org.br/bovinocultura-de-corte/>

MARANHÃO. Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense - 1º Trimestre 2019 - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - 05/04/2019